
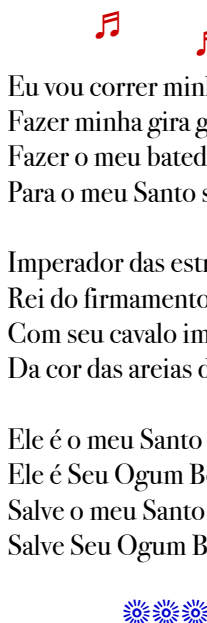


Terá sido corretamente interpretado? Tenho dúvidas. Releia com redobrada atenção, é justamente o inverso.




Estamos no mês da África. Salve, berço da raça, que só conheço uma, a raça humana. Minha saudação:

 Eu vou correr minha gira,  
Fazer minha gira girar,  
Fazer o meu batedor  
Para o meu Santo saudar

 Imperador das estrelas,  
Rei do firmamento e do ar,  
Com seu cavalo imponente  
Da cor das areias do mar

 Ele é o meu Santo guerreiro,  
Ele é Seu Ogum Beira-Mar,  
Salve o meu Santo Guerreiro,  
Salve Seu Ogum Beira-Mar.



De inverdade em inverdade, de meia verdade em meia verdade, de intimidação em intimidação, de ineficiência em ineficiência, de espetáculo midiático em espetáculo midiático chegamos ao paroxismo da corrupção arrogante, depravada. Primeiro um tiro no pé, depois o canto de cisne melancólico, ao mesmo tempo em que patético na derradeira tentativa de embair, verdades declaradas e sabidas ignoradas em um show de retórica e ilusionismo. O Brasil, parado há três anos, esgotado, assiste pasmado ao *pícolo-finale* do, reclamado por escrito, protagonismo dos coadjuvantes. Que outro resultado se poderia esperar?

Que importam os equívocos de concordância, cujo referir só serviu para desviar a atenção do tema central? Há casos de coisas como essa serem provocados, dou o meu testemunho. Ao final. De todo modo, destaque-se a observação última de que o trabalho deveria ser revisto por outro especialista. O trecho crucial não foi objeto de qualquer comentário sobre edições, permaneceu intacto, circunstância confirmada por renomados membros da categoria profissional competente. Aguarda-se o que está por vir nessa área. Lida-se caracteristicamente com situação em que a análise

isenta deve aplicar de início a navalha de Ocam, cortando tudo o que for supérfluo relativamente à perquirição tema, para só depois considera-la.

Foi dito aqui no blog, em outras palavras, que o homem-espécie é um ente jurídico, sujeito às derivações do seu estado ou circunstância por força de sua inserção social, profissional ou funcional, e porque os seus atos se devem produzir de modo a não interferir na ordem social, que é um prolongamento sistemático da ordem pública, aquela não podendo existir sem esta. O fato concreto — e não seria fato se não fosse concreto —, estabelecido de modo irresponsável, é que um governante recebeu um corruptor confesso em seu palácio na calada da noite, e não o foi certamente para falarem sobre os últimos resultados do futebol, tudo documentado por meio de uma gravação cuja existência é amplamente conhecida e reconhecida. Essa prova material tem consequências jurídicas, entre elas a responsabilidade por proibidade da Administração (Art. 85-V c/c o Art. 37, § 4º, da Constituição Federal), aliada à absoluta falta do decoro exigido pelas nobres funções do anfitrião, mais o enquadramento penal cabível decorrente da ação de pessoa da total confiança do titular da Administração, por ele indicada para conduzir assuntos de interesse do corruptor confesso, como meridianamente comprovado pela prova oferecida, que não se invalida nos trechos em que, tecnicamente demonstrado, não houve qualquer modificação do sentido da conversa entabulada e gravada, qualquer seja o resultado de novas perícias.

Apenas é seguro o que decorre de verdades imediatas, evidentes, de caráter individual, reconhecíveis como fatos, é dizer, aquilo necessariamente verdadeiro porque decorrente de eventos certos e provados, as chamadas verdades da razão, identificáveis por si mesmas, nascidas das formas ou ideias inatas da razão à vista de fatos que configuram veracidade permanente, em filosofia as *propositiones per se notae*. Não se trata, na busca da verdade, de conceitos universais que orientam o conhecimento abstrato a pretender o estabelecimento do fato na ausência do seu objeto; o conhecimento abstrato jamais assegurará a ocorrência de um fato. O que fundamenta o juízo direto, cognoscível, do fato, algo realmente ocorrido, portanto, decorre do seu pronto conhecimento por meio da evidência irrecusável. O fato é fato porque existe ou existiu, fundamentado, provado como verdadeiro de forma direta e material, do tipo *notitia intuitiva rei est talis notitia, virtute cuius potest sciri, utrum res sit vel non* encontrado em *Ordinatio*, de Guilherme de Ockham, no prólogo ao Comentário das Sentenças, Primeiro Livro.

A busca da verdade não é um mero exercício intelectualivo; segundo Aristoteles, o intelecto não tem um conhecimento direto do singular, tem-no apenas universal, geral ou genérico; Ockham, ao inverso, só admite o singular, específico e pertinente. Para ele, a coisa real é essencialmente individual, caracterizada pelo fato

ocorrente materialmente demonstrado, sem nenhum componente de universalidade.

Erros de concordância verbal nada têm a ver com análises de edições em gravações de áudio, uma questão eminentemente técnica. É mais velho do que andar para a frente tentar-se desqualificar a prova, o fato, o argumento irrespondível. E quem o produziu. Na hipótese ora considerada, a prova é material, concreta, e robusta, ao contrário das simples alegações manipuladas de maneiras diversas, sem qualquer suporte fático; aconteceu mesmo de alegação sublinhada num dia, ser corrigida no outro, para ser restabelecida enfaticamente no dia subsequente, desmerecendo o reconhecido e competente profissionalismo dos seus veiculadores. A prova do conluio fraudulento está aí, a perícia oficial é indispensável; em autos de processos judiciais os senhores magistrados só avaliam a questão técnica vertente após laudos do perito judicial e da manifestação do perito ou peritos assistentes da parte ou partes. Esse é o caminho.

Quanto às supostas parcelas de 70 e 80 milhões de dólares, um “Himalaya” de dinheiro alegadamente depositado na Europa para ser usado em campanhas eleitorais no Brasil, algo estranho, de arrepiar de incredulidade (por que não foram liberadas a pouco e pouco aqui mesmo?), é muito fácil comprovar, se verdadeiro: Solicite-se à entidade financeira, que quem depositou tem de saber muito bem qual é e onde fica, os extratos, dados gerais e informações da conta ou contas e seu titular ou titulares. Se existirem ou existiram, de fato, tudo se concluirá no sentido da prova cabal, categórica, plena. Confira-se. E puna-se severamente a grave leviandade se nada documentalmente for comprovado, permanecendo no terreno das simples alegações, das ilações intermináveis, nos termos do “veja bem...”

Esta é para você, meu caro leitor honesto e responsável: Nesse ambiente rasteiro e fétido da corrupção marcada por verdadeira orgia de dinheiro, todos os corruptores querem ter sob sua influência quem, de algum modo, lhes puder ser útil. Então, imaginemos, você é alguém que, pela lógica distorcida desses cavalheiros, pode ser instrumento para obtenção de bons lucros, nem sempre ou quase nunca morais e legais; abrem uma conta, nela depositam valores substanciais e lhe dizem, olha, tem uma conta tal e qual aberta para você naquele lugar assim, assim, pode sacar quando quiser. O meu caro leitor, honesto e responsável, responde de pronto, vade retro satanás, eu não quero saber disso, é dinheiro sujo, ao que responde o depositante, é, meu filho, mas já está lá, problema seu. Se explodir qualquer bomba no meu caminho, vou entregar. Você responde perguntando, entregar o quê? Resposta: Problema seu...

Seria o caso da prova negativa, mas como produzi-la, especialmente quando o clima é de desconfiança geral, às vezes induzido? Paulo, há dois mil anos, já se debatia com

ela e não se saiu bem em suas encrencas. De qualquer forma, há princípios a serem observados, quem alega ou acusa tem a prova por ônus; não é o acusado quem tem de provar ser inocente, é o acusador que tem de provar que ele é materialmente culpado mediante provas concretas, sem os ditos e desditos que campeiam nas ocasiões em que interesses de toda natureza, não raro monumentais, são postos em jogo.



Meu testemunho:

Eu não cometi os erros cuja correção, em errata, providenciei nas datas abaixo; transcrevo uns poucos, mas há muito mais. São primários. Além do mais, trabalho com um excelente editor de textos, o LibreOffice, agora atualizado para a versão 5.2.6.2; ele não deixa errar. O Word também não. Uma observação necessária: Diversas vezes eu registrei aqui no blog os absurdos que ocorrem na invasão permanente dos meus computadores. Este texto que você está lendo, foi copiado “ao vivo” enquanto eu o preparava ontem, terça-feira, à noite. Os meus artigos são lidos por algumas pessoas antes de chegarem ao blog, é uma história longa, com lances muito feios, uma parte dela contada em trechos no correr desses anos de “convívio” com vocês. É importante ressaltar que as amputações e adulterações acontecem entre a conclusão do que escrevo e o *upload*; quando sobem já vão com elas. Se me distraio — sou mestre nisso — e não faço uma conferência rigorosa na hora de salvar, pronto, lá vai bobagem, e a intenção é essa, desqualificar o texto, por extensão quem o escreve. No fundo de tudo isso está a obsessão de tentar impedir a publicação de Deus, Um Alvo – Quem foi o Outro? com alentados trechos da história de Marie-Anne e Jean-Filipe, objeto de uma coisa muito feia que está provocando algumas saias justas e, especialmente, de A Conspiração, que conta a história completa, além de trazer completos os textos de trechos reproduzidos em Deus, Um Alvo. Por causa dessa experiência que vivo fiz a observação relativamente ao perito que teve equívocos de concordância verbal apontados em sua redação do laudo de início comentado. Meu caro leitor honesto e responsável, há muita coisa feia, feíssima, rolando por aí que as cabeças sãs das pessoas sérias sequer podem imaginar existir. O material do qual fiz ligeiro apanhado é esse aí em baixo. Como disse acima, há mais, bem mais.

*05 sábado nov 2016 esperança-e-pragmatismo* – Correção/Leia-se: No final da década de 80 dos anos mil e oitocentos

---

*06 segunda-feira jun 2016* **sejamos claros** – na página 2 ao início, onde se lê vice-presidente interino, leia-se por favor presidente interino; ao fim, onde se lê foram negadas, leia-se por favor foi negada.

-----  
*08 domingo maio 2016* **mais incertezas do que certezas** – Na página 3, onde se lê Carta da república, leia-se por favor Carta da República.

-----  
*11 segunda-feira abr 2016* **uma grave questão a ponderar** – Segundo parágrafo: Onde se lê faz nula as decisões, leia-se por favor faz nulas as decisões . Ao final: Onde se lê negar a igualdade perante à lei, leia-se por favor negar a igualdade perante a lei.

-----  
*01 segunda-feira fev 2016* **anotações** – Onde se lê meus 3 canais preferido, leia-se por favor meus 3 canais preferidos.

-----  
*25 segunda-feira jan 2016* **os homens de negócios e os administradores (3)** – Onde se lê o alto custo dos transportes de mercadorias e seguros gravam severamente os preços. Leia-se: O alto custo dos transportes de mercadorias e seguros grava severamente os preços.

-----  
*01 quarta-feira abr 2015* **o gaúcho (final)** – segunda-feira, 30 de março, página 365, primeira do capítulo XI – PRANTO, última frase do primeiro parágrafo: Onde se lê dir-se-ia o orgasmo que precede à convulsão e ao delírio, leia-se dir-se-ia o orgasmo que precede à convulsão e ao delírio. Página 367, após faixa de couro que aperta a sela está um ponto; o sinal deve ser lido como vírgula.



*02 segunda-feira mar 2015* **o gaúcho (16)** – *página 272*, onde se lê alpendre da táberna, leia-se alpendre da taberna. Páginas 272, 273, 278, 281, 284, 290 – Alguns

recuos e espaçamentos estão fora do padrão. Penso desnecessárias as explicações; as amigas e amigos de quem tenho o privilégio da companhia são pessoas inteligentes. Cumprimento-os.

-----  
*19 segunda-feira jan 2015 o gaúcho (10)* – Na página 153, onde aparece singeza, leia-se por favor singeleza.

-----  
POSTADO EM 11 DE JANEIRO DE 2012

1. Respostas me têm sido pessoalmente reclamadas para e-mails enviados a [onairnunes@yahoo.com.br](mailto:onairnunes@yahoo.com.br) sobre matéria postada neste blog. Nunca os recebi. É algo, no entanto, que não me chega a surpreender. Já alertei aqui mesmo quanto à manipulações com o meu nome e do blog para causar-me embaraços. Para entrar em contato comigo usem por...

